



COMPANHIA DE GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Rua Eufrásio Lopes Sales, 930 FONE/FAX: 085 3352-2323.

CEP: 62.640-000 - Pentecoste - Ceará

www.cogerh.com.br

gerenciapentecoste@cogerh.com.br

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral / CBH – LITORAL

Aos quatorze dias, do mês de fevereiro do ano dois mil e sete, às nove horas da manhã, no Parque de Exposições Hildeberto Barroso, na Cidade de Itapipoca, Estado do Ceará, após verificar se havia quórum, deu-se início a reunião extraordinariamente dos membros do comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral. A Dra. Jane Berthjer, Vice-Presidente do CBH Litoral, na ausência do Presidente, assumiu a presidência dos trabalhos cumprimentando os presentes; Justificou a ausência do presidente. Em seguida solicitou que fosse lida a ordem do dia, que tem o seguinte teor. Pentecoste, 31 de janeiro de 2007. Prezado (a) Senhor (a), O Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral / CBH - Litoral convida V.Sa. para participar da Reunião de Planejamento 2007, que realizar-se-á, em Itapipoca, no dia 14 de fevereiro de 2007, às 09:00h no Auditório do Parque de Exposição Hidelberto Barroso em Itapipoca. PROPOSTA DE PAUTA: 09:00h – Abertura; 09:20h – Informes Gerais; 09:30h – Discussão do Orçamento para o ano de 2007; 11:00h – Discussão da Capacitação sobre Planejamento Estratégico; 11:30h – Discussão da Construção da Adutora que abastecerá o Distrito Deserto (Itapipoca); 12:00h – Encerramento / Almoço. Atenciosamente, Augusto César Júnior Gomes Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral CBH-LITORAL. Em seguida passou a palavra para o Sr. Barbosa Soares – Secretário do Comitê, que exortou os presentes a fazer a oração do Pai Nosso. A Dra. Maria de Jesus apresentou o Dr. Krishna – novo gerente da COGERH Bacias do Curu e Litoral. Dra. Ana Christine falou das mudanças na administração da COGERH. Ainda nos informe iniciais, o Sr. Barbosa Soares falou sobre os Recursos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal que alocou recursos para construção do açude Missi, na ordem de R\$ 22.000.000,00 (Vinte e Dois Milhões de Reais), sendo R\$ 6.000.000,00

38 (Seis Milhões de Reais) em Dois Mil e Seis e R\$ 16.000.000,00 (Dezesseis Milhões de
39 Reais) para Dois Mil e Oito. Ato continuo a Dra. Jane Berthjer anunciou as discussões
40 relativas à pauta para que fora convocada a reunião e passou a palavra ao Dr. Péricles
41 Teixeira – Chefe de Gabinete da Prefeitura de Itapipoca, este contou uma história de
42 muçulmanos dizendo que o objetivo da reunião era conservar ideias. Fez uma
43 observação sobre o Dr. Roberto Aguilar – Secretário de Agricultura de Uruburetama,
44 dizendo ser amigo e competente, falou ainda que na Holanda a gestão dos Recursos
45 Hídricos é pública, não havendo lugar para iniciativa privada, falou que todos nós
46 lutamos por água e que Uruburetama lhe devia um favor, pois havia intervindo
47 positivamente na época da construção do Açude Mundaú. Falou que o Deserto é um
48 distrito carente de água, e que havia sido incluído no programa pipa-zero, com relação à
49 Aduora falou que o projeto estava sendo encaminhado e que terminada a obra
50 colocariam para a Cagece aprovar. Que tínhamos um grande elemento subordinativo
51 que é o judiciário, mas não será preciso recorrer porque nós todos temos necessidade de
52 água. Temos um problema ético porque a Cagece nos pede, um documento que não
53 estamos interessados em entregar agora, mas estamos interessados em construir a
54 Aduora e falou que o Dr. João Barroso (Prefeito de Itapipoca) está com a maior boa
55 vontade possível de resolver este problema. Em seguida, a Dra. Jane Berthjer passou a
56 palavra para o Dr. Roberto que iniciou elogiando a competência do Dr. Péricles e em
57 seguida disse que desconhecia o Projeto da Aduora quando visualizou as cenas alertou
58 o gerente da COGERH Pentecoste e que a preocupação se daria ao fato de já ter havido
59 um ano em que o açude chegou ao limite. E que um projeto desses precisava de um
60 estudo. Não podemos fazer obras hídricas sem critérios porque vivemos no semiárido e
61 precisamos ter cautela. E que essa água não vai só para o Deserto, vai para o Saco verde
62 e outros locais. Disse ainda que Itapipoca não cresceu em oferta de água. Segundo o Dr.
63 Roberto Aguilar, “o açude mazagão não tem capacidade para abastecer o deserto”. A
64 seguir usou da palavra o Sr. Barbosa Soares que leu um artigo da lei de Recursos
65 Hídricos e comentou que a água é um bem público, estando acima dos interesses
66 individuais, disse ainda que no estado do Ceará a competência de comercializar água
67 bruta é da COGERH e que para a construção de qualquer obra hídrica é preciso fazer
68 primeiro um pedido de autorização do estado – a OUTORGA, que é analisada e
69 deferida pela SRH – Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos. Segundo o Sr.
70 Barbosa Soares “Defendemos que o Deserto tenha água, e que o uso para a comunidade
71 seja prioridade, mas é preciso requerer o potencial de captação, licença da SRH, enfim

72 respeitar a legislação sobre gestão de recursos Hídricos”, Uruburetama não pode sentir-
73 se dona do açude, o açude é do DNOCS gerenciado pela COGERH. Nós precisamos
74 cumprir a legislação específica de Recursos Hídricos, mas também precisamos das
75 informações. No grupo de Articuladores nos reunimos para discutir a Gestão dos
76 Recursos Hídricos. Alguns companheiros defendem que os pequenos usuários não
77 sejam outorgados. Entendemos que todos devem ser outorgados, mas os pequenos não
78 devem ser cobrados e que como Comitê gostaria que a Prefeitura solicitasse licença para
79 a obra hídrica. A COGERH, Cagece e o Comitê só tiveram conhecimento da obra
80 recentemente. Não é possível uma obra sem suporte técnico. A seguir, fez uso da
81 palavra o membro do Comitê Sr. Afonso Júnior – representante da DUCOCO, disse que
82 é urgente um diálogo entre os prefeitos. A informação que temos é que é uma obra de
83 projeto da FUNASA. O Dr. Gentil – Gerente da Cagece, disse que é preciso estabelecer
84 critérios. A Cagece não foi consultada. Disse que procurou Dr. Ney Barroso, teve uma
85 reunião com Roberto, diretor de operações falando da questão, mas nunca recebeu
86 nenhuma informação. Não sabemos se o projeto está dentro das normas para operar.
87 Temos que nos enquadrar na lei. O governo tem a responsabilidade de gerenciar águas
88 públicas. O Dr. Krishna Martins – COGERH, disse que é preciso fazer um estudo de
89 disponibilidade hídrica e um pedido de licença a COGERH e um pedido de outorga. Daí
90 a COGERH vai responder que vazão pode liberar. O Sr. Barbosa voltou a falar da
91 cobrança de água. Disse que tem que ser revisto os critérios. Falando do orçamento do
92 CBH-Litoral questionou e disse que o mesmo deve ser de inteira responsabilidade do
93 Comitê. Solicitou que fosse informado ao CBH a arrecadação que é feita na Bacia,
94 quantos são outorgados, quantos pagam. Com relação ao orçamento que prevê a
95 participação de um membro em Fórum Nacional. Sr. Barbosa propõe dois participantes.
96 Falou que o valor para confecção de cartilhas não é suficiente e que não foi orçado na
97 reunião de Diretoria. Apresentou o Projeto AJA – Agentes Jovens das Águas. A Dra.
98 Maria de Jesus apresentou o orçamento. Ao final das discussões, tivemos os seguintes
99 encaminhamentos deliberados em assembléia: Repasse das informações da reunião para
100 o prefeito de Itapipoca e agendar reunião com os prefeitos (Itapipoca e Uruburetama),
101 COGERH, Cagece e Diretoria do CBH-Litoral; Agenda de datas para o Planejamento
102 Estratégico; Sr. Barbosa Soares apresentou e discutiu o calendário anual das Atividades
103 do CBH, conforme se segue em anexo. Após serem aprovadas pela maioria dos
104 presentes e como nada mais havia a ser tratado, a Dra. Jane Berthjer encerrou a reunião.
105

